

DEVIDO À GRAVE SITUAÇÃO DETECTADA DURANTE A OFENSIVA

DETA FOI EXTINTA

- ★ Criada a LAM—Linhas Aéreas de Moçambique, com uma nova direcção
- ★ Marcelino dos Santos anunciou estas medidas numa reunião com os trabalhadores do sector

14/5/80

Devido às graves irregularidades ali detectadas, no quadro da Ofensiva Política e Organizacional em curso no País, foi extinta esta madrugada a DETA e criada no seu lugar a LAM — Linhas Aéreas de Moçambique. A nova companhia de transportes aéreos moçambicana passa, por outro lado, a ter um Departamento Técnico, dirigido por um director, e que tem como função coordenar a exploração dos meios aéreos e equipamento.

A importante decisão da direcção do Partido e do Estado, que se insere no quadro da Ofensiva Política e Organizacional dirigida pessoalmente pelo Presidente Samora Machel, nos diversos sectores da vida económica e social do País, foi anunciada por Marcelino dos Santos, membro do Comité Político Permanente e Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO, no decurso da reunião geral dos trabalhadores daquela empresa havida com os membros da Comissão de alto nível que há cerca de um mês ali se encontrava a trabalhar.

A reunião havida com todos os trabalhadores da antiga DETA, constituiu o culminar do intenso trabalho realizado pela Comissão de alto nível nomeada pelo Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Mochês Machel, para averiguar a situação anómala

detectada naquela empresa e propor medidas para a sua solução.

Neste contexto e na sequência das medidas anunciadas naquele encontro, o engenheiro Eugénio Picolo foi demitido das funções de Director Nacional de Aviação Civil e de Director Executivo da DETA e, ainda Gabriel Mabunda, das funções de Director Executivo-Adjunto desta última empresa.

Da análise efectuada pela Comissão de alto nível chefiada por Marcelino dos Santos, sobre os elementos da direcção da extinta DETA concluiu-se que o engenheiro Eugénio Picolo enfermava de um comportamento autoritário, belicioso, liberal, espírito de sabido e arrogante para com os seus colaboradores mais directos. Tal comportamento, que é incompatível com as orientações do Partido e do Estado, favoreceu as manobras de desestabilização então desencadeadas na DETA.

Relativamente a Gabriel Mabunda, concluiu-se que este elemento foi demitido por incapacidade, pois revelou-se um simples submissivo das ordens dadas pelo director executivo. No que respeita à sua detenção, foi explicado aos trabalhadores da DETA que Gabriel Mabunda que, anteriormente, esteve presente na reunião, fora detido por corrupção e interferência oportunista e ideológica das tendências dadas pelo Presidente da República na DETA.

Para o Director da nova empresa nacional, Linhas Aéreas de Moçambique (L.A.M.) foi nomeado o Comandante José Bancelar, que acumulará com as funções de Director-Geral da ANAVIA. Para o cargo de Director do Departamento Técnico, criado na nova empresa, foi nomeado o engenheiro Carlos Morgado.

ALGUMAS DAS GRAVES SITUAÇÕES DETECTADAS NA ANTIGA DETA

Caracterizando as graves irregularidades encontradas naquela companhia aérea, Marcelino dos Santos afirmaria a dado passo da sua intervenção que as várias direcções colocadas na DETA desde 1974 a esta data nunca souberam aplicar métodos correctos de trabalho.

A inexistência de uma política de formação de quadros moçambicanos, a falta de unidade no seio dos pilotos devido a diferenças com base na experiência política, profissional ou de nacionalidade, assim como situações de choque entre o pessoal das operações e navegante de cabine, foram outras das inúmeras situações de irregularidade detectadas na antiga DETA e ontem divulgadas na reunião geral de trabalhadores.

A inexistência de um plano de trabalho para o corrente ano, a falta de uma sensibilidade colectiva face aos diversos problemas surgidos na empresa, saída ilegal de produ-

tos, a desactualização do sistema de contabilidade desde 1976 (o que resultou na fuga de muito dinheiro em divisas proveniente da venda dos bilhetes), tudo isto camuflado de aparente democratização dos métodos de trabalho, pois que o director executivo impunha as suas ideias fazendo pinteiras, tais eram as condições em que vinha funcionando aquela empresa agora extinta.

Na importante reunião realizada ontem com todos os trabalhadores da antiga DETA e que se prolongou até à madrugada de hoje, encontravam-se presentes, além de Marcelino dos Santos, os restantes membros da Comissão de alto nível, nomeadamente Armando Guebuza, membro do CCP, Comissário Nacional das FPLM e Vice-Ministro da Defesa, Jacinto Velelo, membro do CPP e Ministro da Segurança e, ainda, Raimundo Pachinanga, membro do CC do Partido FRELIMO e Inspector de Estado, e outros quadros dirigentes do Partido e do Estado.

Pelo importante trabalho desenvolvido na reunião, publicaremos na nossa edição de amanhã, na íntegra, a intervenção de Marcelino dos Santos, na qualidade de Presidente da Comissão de alto nível e ainda as intervenções de vários trabalhadores da antiga DETA sobre os diversos problemas ali mencionados e que estão na base das medidas hoje anunciadas.



Um membro do Comité Político Permanente e Secretário do CC para a Política Económica do Partido FRELIMO, quando se dirigia aos trabalhadores da ex-DETA